GT 04 – EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

PREVALÊNCIA DE TABAGISMO E ETILISMO DE UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS DA SAÚDE

Vinicius Miranda de Jesus[1]
Andrea Cristina de Sousa[2]
Emilson Martins de Oliveira Segundo[3]
Lucas Nojosa Oliveira[4]
Linda Denise Fernandes Moreira[5]
Fabrício Galdino Magalhães[6]

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Tabagismos. Etilismo. Universitários. Saúde.

Introdução

Durante décadas houve a exaltação do consumo de tabaco, tinham propagandas nos meios de comunicação em massa expondo cigarros e, de certa maneira o aproximando de uma possível virilidade masculina. Sabe-se hoje que o consumo de tabaco tem efeito deletério sobre a saúde, diminuindo a qualidade de vida e podendo vir a interferir de forma negativa a saúde. Álcool por sua vez é relatado na literatura como a terceira causa de morte em nível mundial, com efeitos sobre o sistema nervoso central, trazendo uma série de eventos maléficos a um cérebro ainda em formação. Outro ponto importante desrespeito ao consumo do álcool ser socialmente aceita e muitas vezes estimulado (BARBOSA, 2012; MALTA, 2014).

A fase universitária, em suma, é uma fase de consolidação da maturação física, emocional e psicossocial de estudantes. Existe nesse momento um terreno propício a novos experimentos. Comumente tabagismo e álcool são os primeiros vivenciados, até por serem lícitos e mais fáceis de serem encontrados (MAIA, 2010).

[1] *Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – E-mail: viniciusmjesus1@gmail.com*
[2] *2 Professor do Curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá – E-mail:andrea.c.sousa@hotmail.com*
[3] *Mestrando no Programa de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – E-mail: emilsons@outlook.com*
[4] *Professor do Curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá – E-mail: lucas.nojosa@estacio.br*
[5] *Professor do Curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá – E-mail: lindafmoreira@gmail.com*
[6] *Professor do Curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá – E-mail: prof.fabriciomagalhaes@gmail.com*

Logo, o objetivo do estudo tangenciou a avaliar a prevalência de tabagismo e etilismo de universitários de cursos da saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional descritivo com delineamento transversal.

A amostra foi composta por estudantes universitários de diferentes cursos da saúde (Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Biomedicina e Farmácia).

Como critérios de elegibilidade, os mesmos deveriam estar devidamente matriculados, cursando qualquer período do referente curso, apresentar condições cognitivas e intelectuais para responder o questionário sendo excluída respostas duplicadas.

Em primeiro momento foi explicado sobre o estudo e ao consentir participar do estudo foi assinado o termo de consentimento livre e esclarecido, ficando uma via com participante e outra com pesquisador.

Foi aplicado questionário estruturado sendo avaliado a idade, período, curso e fatores relacionados ao estilo de vida, uso de tabaco e bebidas alcoólicas.

Os dados foram analisados através de estatística descritiva utilizando medida de tendência central (média), medida de variabilidade (desvio padrão) e medida de frequência (percentual). Para estatística inferencial foi utilizado teste de normalidade Shapiro Wilk e, teste qui-quadrado, adotando intervalo de confiança de 95% e nível de significância $p<0,05$.

Resultados

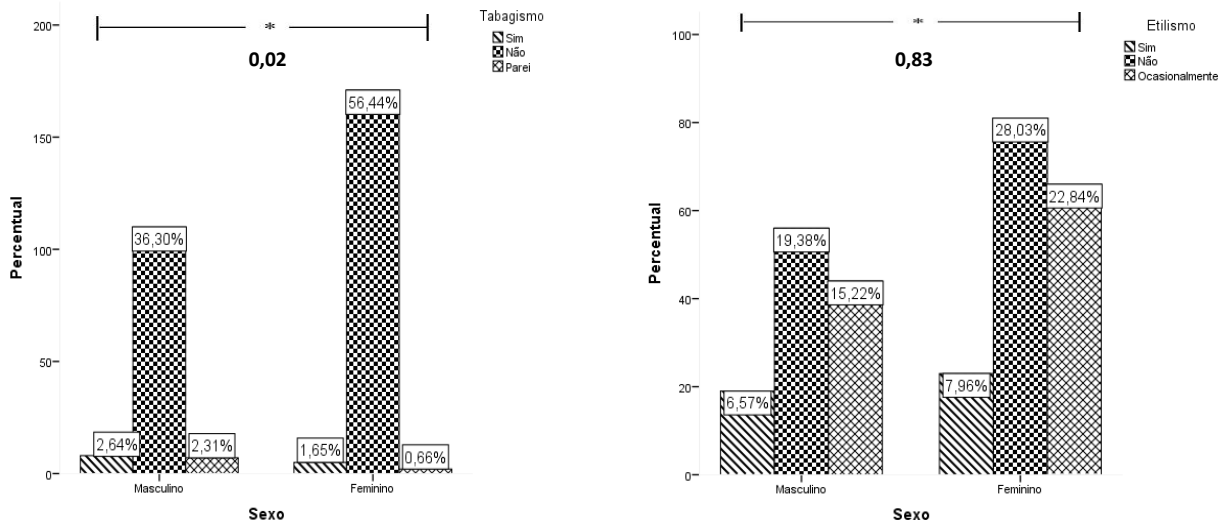
A amostra foi composta por 307 participantes com idade média de 24(±6,8) anos, onde 58,6% são do gênero feminino e 41,4% masculino.

Com relação a prevalência de uso de tabaco por universitários, 4,2% apresentam uso, 91,5% não fazem uso e 2,9% param com uso (1,3% não relataram) de ambos os sexos.

Sobre o uso de bebidas alcoólicas, 13,7% relatam o uso, 44,6% não o fazem, 35,8% apresentam consumo ocasional, (5,9% não relataram).

O consumo tabaco e álcool entre os sexos, pode-se observar no gráfico 1.

Gráfico 1. Prevalência entre sexo, do consumo de tabaco e álcool entre universitários de cursos de saúde. Goiânia, Brasil.



Em relação ao uso de tabaco, o sexo masculino apresenta maior consumo quando comparado às mulheres, com diferença estatisticamente significativa. Esse fator pode ser sombra histórica da virilidade masculina associada ao ato de fumar (BARBOSA, 2012).

Com o uso de bebidas alcoólicas, observa-se maior consumo pelo sexo feminino quando comparado ao consumo por homens, sem diferença estatisticamente significativa. Esse dado não é consenso na literatura, porém alguns caminhos são dados para tal. O autor SCHULTE (2009), relatou que o consumo maior na adolescência por parte das mulheres ocorre pela maturidade delas ocorrer mais rápido, nesse aspecto seu interesse por álcool viria antes dos homens.

O efeito do uso de tabaco e álcool apresentam associação com prevalência de doenças crônicas. No sistema nervoso central são múltiplos, quando consomem álcool, chama-se atenção para possíveis sequelas que podem ocorrer nas áreas cerebrais ligadas a aprendizagem e memória. Ainda, a cirrose hepática, transtornos neuropsiquiátricos, alguns tipos de canceres. Além, da promoção de disfunções fisiológicas, este estilo de vida pode diminuir ações preventivas e causar acidentes de várias naturezas, como automobilísticos, quando se liga direção e abuso de álcool (ANDRADE, 2009).

Quanto as consequências ao consumo do tabaco, a ANVISA (Agência Nacional De Vigilância Sanitária, 2019) apresenta que mais de 50 doenças podem ser associadas, doenças crônicas não transmissíveis, tuberculose, infecções respiratórias, impotência sexual, osteoporose. A nível cardiovascular, o fator de risco é maior em fumantes jovens comparados aqueles que não

fumam. Ainda, as evidências aproximando a utilização de fumos ao envelhecimento precoce, isso porque a capacidade de produção de colágeno é reduzida em 40%.

Considerações finais

Identifica-se uma prevalência considerável quanto ao uso de tabaco e bebidas alcoólicas entre universitários, destacando o consumo de álcool pelo sexo feminino quando comparado ao masculino.

Estratégias de atenção à saúde pode ser um recurso para promover alteração para estilo de vida saudável em indivíduos que fazem uso, logo, prevenindo desfechos relacionados a doenças e comportamentos preventivos em saúde.

Referências

ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. Disponível em: < http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/agencia>. Acesso em: 15 Nov. 2019.

BARBOSA, M. B.; PEREIRA, C. V.; CRUZ, D. T. D.; LEITE, I. C. G. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e de tabaco em idosos não institucionalizados.2018. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** *21*(2), 123-133.

DE ANDRADE, A. G.; DE OLIVEIRA, L. G. Principais consequências em longo prazo relacionadas ao consumo moderado de álcool. 2009.

MALTA, D. C.; MACHADO, I. E.; PORTO, D. L.; SILVA, M. M. A. D.; FREITAS, P. C. D.; COSTA, A. W. N. D.; OLIVEIRA-CAMPOS, N. D. 2014. Consumo de álcool entre adolescentes brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE 2012).

MAIA, C.; FREIRA, S.; FONSECA, H., Pedro, R..; SILVA, F. Consumo de substâncias no adolescente. **Acta Pediatr Port.** v.41, n.6, 2010.

SCHULTE, M.T.; RAMO, D.; BROWN, S.A.; Gender Differences in Factors Influencing Alcohol Use and Drinking Progression Among Adolescents. **Clin Psychol Ver.** v..29, n.6, 2009.